

A Educação Ambiental na Educação Infantil: um levantamento de trabalhos sobre o tema nas Atas no ENPEC (2011 a 2019)

Environmental Education in Preschools: a survey of works on the theme in the Proceedings at ENPEC (2011 to 2019)

Danielle Cristina Duque Estrada Borim

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
danideborim@yahoo.com.br

Luciana Fiuza de Castro

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
luciana_fiuza@hotmail.com

Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
rochamarcelo36@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos trabalhos publicados nas atas das edições do ENPEC, que abordassem a temática da Educação Ambiental (EA) voltada para a Educação Infantil (EI), entre 2011 e 2019. Foram encontrados cinco artigos relacionando ambos os temas, os mesmos foram analisados seguindo a Análise de Conteúdo, formando três categorias que buscavam compreender o contexto dessas pesquisas. Observou-se que três trabalhavam diretamente com as crianças, outro na formação de professores e um último que possuía EI somente no título, trabalhando mais a normativa BNCC. Nas estratégias trabalhadas com as crianças destacam-se os desenhos com narrativas, rodas de conversa, brincadeiras e confecções de objetos utilizando materiais recicláveis/reutilizáveis. O baixo número de trabalhos sobre o tema pode indicar a necessidade de mais estudos voltados para a EA no segmento infantil, como forma de sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Análise de conteúdo.

Abstract

The present work aimed to carry out a survey of the works published in previous ENPEC events between 2011 and 2019. The selected papers were the ones that addressed Environmental Education and were focused on Preschools. Five articles were found relating both themes and were analyzed following the Content Analysis. It was observed that three articles worked directly with the children, another one in the training of teachers of this level

and a last one that had Preschools only in the title, working more with the BNCC rules. Strategies worked with the children include drawings with narratives, conversations, games and confection of objects using recyclable / reusable materials. This results indicates the importance of further researches focusing on environmental education in Preschool segment, in order to develop environmental sensitivity and ethics in children from younger age.

Key words: environmental education, preschools, content analysis.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é a ciência que surgiu como derivada do campo ambientalista, a partir de um movimento político. Layargues e colaboradores (2014) observam que, embora exista essa origem, a EA se expandiu, com seus próprios propósitos, práticas, culturas, entre outros. Essas características lhe conferem uma autonomia diferenciada do campo ambientalista. Ela é formada por diferentes atores, com diversas origens e instituições, mas com valores e normas em comuns (LAYARGUES *et al*, 2014). Essa pluralidade de discursos torna as publicações sobre EA menos homogêneas e isso dificulta sua articulação, especialmente em campos ainda pouco explorados como a EA voltada para a Educação Infantil (EI).

Em 1999 a EA foi efetivamente legalizada em todos os segmentos do ensino formal a partir da “Política Nacional de Educação Ambiental” (Lei nº. 9.795). Essa Lei estabelece, no artigo 10, que a EA deve ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, incluindo a EI (BRASIL, 1999). Embora a legislação aponte na direção de todos os segmentos, a maior parte dos esforços e pesquisas estão sendo feitas a partir do Ensino Fundamental I (RODRIGUES, 2011).

Considerando que a sensibilização ao Meio Ambiente, à ética ambiental, os valores socioambientais e a empatia pelos seres vivos podem e devem ser trabalhados em todos os segmentos da Educação, começando desde cedo, ou seja, já na Educação Infantil (EI). Esse segmento trabalha com crianças de zero a quatro anos, fase de grande desenvolvimento físico, cognitivo, psicomotor e emocional (ANTUNES, 1998).

A EI conta com diversos autores e propostas de mediação do desenvolvimento infantil como Piaget, Vygotsky, Wallon, entre outros. Considerando esse enfoque voltado para as questões ambientais, destacamos a Teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, que é baseada nos autores clássicos, mas com uma proposta inovadora. Gardner (1995) defende que as pessoas não têm apenas um tipo de inteligência, a lógico matemática, como verificado nos testes de QI. O autor aponta, pelo menos, sete tipos diferentes de inteligências que podem ser desenvolvidas e exploradas desde a EI (ANTUNES, 1998).

Entre os tipos de inteligência apontados por Gardner, destacamos a inteligência naturalista. Essa inteligência está relacionada com ser capaz de observar, perceber as diferenças e o valor intrínseco do mundo natural. Gardner (2008) associa essa capacidade ao que denomina “Mentes para o Futuro”, que deverão desenvolver habilidades e competências tanto de conhecimento quanto de valores morais e éticos para agir de modo coerente com a manutenção do Meio Ambiente terrestre. Dentro da proposta pedagógica de Gardner (2008), o trabalho de formação de mentes que se preocupem e ajam de acordo com a sobrevivência do planeta, deve começar já na EI.

A partir desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos trabalhos publicados nas atas das edições do ENPEC, que abordassem a Educação Ambiental voltada para a Educação Infantil, dentro do recorte temporal de 2011 a 2019.

Metodologia

A pesquisa apresentada é de caráter investigativo e de abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca nas atas do ENPEC no período de 2011 a 2019 (5 edições do evento - 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019) por trabalhos que tivessem as palavras educação ambiental E educação infantil seja nos títulos, resumos ou ainda nas palavras-chaves.

Os trabalhos encontrados, dentro deste recorte temporal, foram analisados à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), constituindo-se assim categorias de acordo com esta metodologia. A escolha da mesma se deu por considerar que a Análise de Conteúdo (AC) tem como objetivo captar um saber que está por trás da superfície textual (ROCHA e DEUSDARÁ, 2005).

Resultados e discussões

Entre as atas publicadas dos eventos do ENPEC no período analisado foram encontrados cinco artigos, identificados como A1, A2, A3, A4 e A5, cujos dados estão descritos no quadro 1.

Quadro 1: Principais informações dos artigos encontrados na pesquisa

Código	Ano	Título	Autores
A1	2019	O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil – Ensino Fundamental): os temas <i>Sustentabilidade/Sustentável</i> a partir da <i>Agenda 2030</i>	Silvana do Nascimento Silva Carlos Frederico Bernardo Loureiro
A2	2017	Educação Ambiental na Educação Infantil: O Parque Municipal Germano Augusto Sampaio enquanto Espaço não Formal de Educação para a promoção da Alfabetização Científica	Rosana Cléia de Carvalho Chaves Ivanise Maria Rizzatti Adriana Carla Oliveira de Morais Vale Sáidea Regina de Souza Moreira Edilene Vieira Andrade Câmara Maria Jucileide Santos Oliveira
A3	2017	Educação Ambiental Crítica e Educação Infantil: uma interlocução possível	Adriana Regina de Oliveira Couto Alessandra Aparecida Viveiro
A4	2011	Educação ambiental na educação infantil: aprendendo por meio das múltiplas linguagens	Ângela Maria Ribeiro Danielle Grynspan Eneida Karla dos Santos Aguiar Késia Pereira de Matos D'almeida
A5	2011	Formação Docente Continuada e Educação	Mariela Valduga

	Ambiental: construindo práticas compartilhadas	Rossano André Dal-Farra
--	--	-------------------------

Fonte: A pesquisa

A partir da AC (BARDIN, 1977), foram elaboradas três categorias: quem pesquisa, para que e por que pesquisam e, como e onde pesquisam.

Categoria 1: Quem pesquisa

Nesta categoria foi analisado quem são os autores dos artigos encontrados na pesquisa. Entre os pontos analisados aqui estão: o nível de formação dos autores, sua atuação acadêmica e a instituição (pública ou privada) a qual fazem parte.

Para realizar esta pesquisa foi utilizado além das informações fornecidas pelos autores nos artigos, as informações contidas no site da Plataforma Lattes (www.lattes.cnpq.br), no qual esses mesmos autores são responsáveis em colocar suas informações quanto a formação, produção acadêmica e atuações profissionais.

Desta forma, foi observado que entre os cinco artigos existem dezesseis autores, sendo catorze mulheres e dois homens. Ao pesquisar os currículos lattes, somente uma das autoras não possui o cadastro profissional nesta plataforma.

Analisando o currículo lattes desses autores quanto a formação acadêmica, todos eles possuem a graduação, sendo ela em diversas áreas (pedagogos – sete, biólogos – cinco, químico – um, psicóloga – um e ciências exatas - um). Além disso, o nível acadêmico informado por eles na plataforma foi: oito com nível de doutorado, cinco com nível de mestrado e duas com somente nível de graduação.

As instituições a que estes pesquisadores estão vinculadas são em sua grande maioria instituições públicas de esfera municipal, estadual ou federal, somente dois autores pertencem a uma instituição particular (Universidade Luterana do Brasil – ULBRA), porém uma dessas autoras atua também como professora da rede pública de Ensino de um município do estado do Rio Grande do Sul.

Alguns destes autores atuam em mais de uma instituição (quando observado o lattes), porém quando enviaram os trabalhos para o evento ENPEC se identificaram como pertencentes as instituições localizadas nas regiões Norte (seis do estado de Roraima), Sudeste (sendo cinco do estado do Rio de Janeiro e duas do estado de São Paulo), Sul (duas do estado do Rio Grande do Sul) e Nordeste (um do Estado da Bahia), somente a região Centro-Oeste não teve representantes entre os resultados observados.

Além disso, observou-se que a os autores dos trabalhos possuem experiência nas áreas de EA, sendo inclusive referências de trabalhos da área, como o caso de um dos autores do trabalho A1, ou ainda como uma das autoras do trabalho A3 com experiência em projetos de pesquisa e extensão envolvendo a EA e a EI.

Categoria 2: Para que e por que pesquisam

Dentro desta categoria buscou-se averiguar quais eram os objetivos apresentados em cada artigo encontrado, assim como as justificativas presentes e seus embasamentos quanto visões de EA defendida.

Quanto aos objetivos dos artigos encontrados nessa pesquisa, notou-se que em três deles (A2, A3 e A4) tinham a investigação, o desenvolvimento e aplicação de atividades de EA voltadas para a EI, utilizando tanto o espaço escolar, quanto o espaço não formal de ensino. Já o artigo A5 tinha como objetivo investigar as vivências, as percepções e as concepções dos

professores da EI e do Ensino Fundamental relacionadas com a EA. Isso porque o mesmo faz parte de uma pesquisa maior para o desenvolvimento de uma formação continuada de professores voltada para a EA.

Em relação aos referenciais apresentados nos artigos, observou-se que em todos eles, a EA Crítica é defendida como a vertente mais apropriada e desejada a ser desenvolvida dentro do ambiente escolar. Isso porque a mesma busca por sensibilizações e transformações de hábitos, atitudes e valores, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e adequada ambientalmente.

Segundo Ferreira *et al.* (2017), a EA Crítica (ou transformadora) possui uma abordagem mais ampla, contemplando perspectivas “ecológicas, sociais, econômicas e culturais” (FERREIRA *et al.* 2017, p. 4467)

Em dois artigos (A2 e A4), a EA é atrelada ao contexto da Alfabetização Científica, ou seja, segundo os autores desses trabalhos o indivíduo deve ser alfabetizado cientificamente para conhecer o meio em que vive. Para isso, os autores de A4 concluíram em suas pesquisas que as inovações relativas ao currículo da EI podem ser voltados para uma ênfase à educação científica, destacando uma necessidade do planejamento de atividades, as quais devem buscar a construção do conhecimento por meio da interação entre os variados atores sociais, assim como de um acompanhamento avaliativo relacionado ao processo de letramento tanto para ciência quanto para a saúde voltado para a EI.

Outro ponto observado foi referente a importância do papel do professor no processo do desenvolvimento das atividades voltadas para a EA. Ele será responsável em direcionar esse processo de ensino aprendizagem através de problematizações e reflexões feitas durante as atividades, buscando assim uma sensibilização, a percepção de pertencimento dessa criança ao seu ambiente e suas vivências, podendo isto ser realizado dentro do viés da EA.

Uma observação feita pelo artigo A3 é de grande relevância para a presente pesquisa: o baixo número de trabalhos que envolvam a EA na Educação Infantil. Esse quadro é significativo, pois há uma necessidade de desenvolver o pensamento crítico ambiental desde a EI, como já mencionado quando citado o art. nº 10 da Lei nº. 9.795 (BRASIL, 1999).

Categoria 3: Como e onde pesquisam

Nesta categoria foram analisados pontos como as pesquisas informadas nos artigos foram desenvolvidas e onde essa pesquisa ocorreu.

Observou-se que entre os artigos analisados somente um deles (o A1) não tinha uma ligação direta com a EI, pois o mesmo somente a cita no título do trabalho relacionando-a a EA desenvolvida desde a EI ao Ensino Fundamental, levando em conta o documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda assim, o trabalho A1 tem uma importância, pois realizou uma análise quanto ao esvaziamento da EA no novo BNCC dando favorecimento a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e Educação para Sustentabilidade (EpS). Esse quadro é preocupante visto que a EA deve ser abordada de forma inter e transdisciplinar nos currículos, devendo ser considerado todos os contextos: históricos, sociais, econômicos e culturais buscando uma EA crítica.

Os artigos A2, A3 e A4 tiveram como público-alvo alunos da EI com idades de 3 a 6 anos, com desenvolvimento de atividades no ambiente escolar e/ou no espaço não formal (A2 trabalhando com atividades que envolviam o espaço não formal de ensino, um parque municipal). O artigo A5 já tem como público-alvo professores da EI e do Ensino Fundamental.

Além disso, observou-se que os artigos A2 e A4 realizaram atividades prévias para sondar as percepções ambientais que os alunos possuíam sobre determinadas situações, segundo os autores desses trabalhos essa estratégia buscava averiguar e adequar as atividades com as realidades vivenciadas das crianças, para assim obter um melhor resultado nos dados.

Os temas geradores observados foram consumismo, obsolescência, lixo, poluição, reutilização e reciclagem de materiais, escassez de água, relação entre o homem e a natureza. Destaque para o A3 no qual incluiu ao tema consumismo a influência que a mídia tem no público infantil, estimulando o consumo exacerbado, sendo uma temática sócio ambiental.

Entre as propostas para atividades envolvendo o público infantil, foi observado que a utilização de desenhos elaborados por eles, aliado com narrativas. Segundo os autores de A2, A3 e A4, o uso do desenho é uma ótima alternativa para observar a ressignificação do conhecimento científico pelas crianças na EI, além de ser parte importante desenvolvimento cognitivo da criança. Outras estratégias utilizadas nas atividades foram: rodas de conversas, brincadeiras (incluindo as cooperativas), confecções de objetos utilizando materiais recicláveis/reutilizáveis, apresentações de vídeos e leitura de histórias infantis. Todas elas buscando de forma lúdica abordar as temáticas ambientais relacionando-as as realidades dos alunos. Destaque para as atividades que foram desenvolvidas em conjunto, as quais favoreceram a construção do conhecimento coletivo, a exemplo das rodas de conversa e brincadeiras cooperativas.

Entre os resultados observados nos artigos os autores perceberam que as atividades desenvolvidas atendiam o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, possibilitando um melhor envolvimento não só dessas, mas também da comunidade escolar.

Importante mencionar o que as autoras de A3 dizem sobre as necessidades de adequações da linguagem e de estratégias de ensino aprendizagem ao se trabalhar com a EI buscando contemplar a EA. As mesmas sugerem a exploração sensorial, problematização utilizando as vivências cotidianas, brincadeiras, interações, soluções de problemas e possíveis reflexões, objetivando assim evitar as visões naturalistas e reducionistas da natureza presentes na EA conservacionista e pragmática.

Nesse contexto, Ferreira *et al* (2017) ponderam que é necessário um afastamento de uma visão reducionista e antropocêntrica da EA, evitando assim o reforço do discurso que a natureza deva ser usada como um recurso para a preservação da espécie humana, quando o “necessário é fazer com que os humanos se aproximem mais da natureza, percebendo-se como parte dessa teia de relações complexas” (FERREIRA *et al.* 2017, p. 4467).

Conclusão

A partir desses resultados é possível inferir que o número de artigos que relacionam EA com EI publicados no ENPEC são poucos (cinco), considerando o recorte temporal selecionado (oito anos). Não foi verificada, também, uma continuidade nesses trabalhos, uma vez que nas edições de 2013 e na de 2015 não foram encontrados trabalhos com esse enfoque. Quanto às produções, a maioria foi realizada por pesquisadoras mulheres, com formação de pedagogia e biologia predominantemente. A maioria, como apontado, pesquisadores da área de EA.

Como característica, a maior parte dos artigos utilizou referenciais de EA Crítica, levando-nos a inferir que existe alguma consistência teórica entre esses estudos, ainda que com objetivos e espaços diferentes. Os trabalhos foram variados, com análise de documentos da BNCC, aulas em espaços formais e atividades em espaços não-formais com alunos de diferentes idades.

Em conclusão observamos que, embora sejam produzidos trabalhos diversos, com ricas abordagens, profundas discussões e com coerência teórica entre si, as publicações ainda são raras. Além do baixo número verificado, não foi percebida continuidade da pesquisa com novos artigos dos mesmos autores ao longo do tempo. O trabalho de EA focado em EI tem sido realizado com qualidade, porém, merece um projeto que articule e fortaleça suas bases para alcançar uma formação ambiental de qualidade para os alunos desde muito jovens.

Referências

ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos**. Campinas, Papirus editora. Edição Kindle. 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acessado em: 25/09/2020

FERREIRA, Mariane Grando; BESEN, Bruna Luiza; UBINSKI, Juliana Alves da Silva; STRIEDER, Dulce Maria; Análise dos textos de Educação Ambiental presentes na revista Ciências Hoje das Crianças no ano de 2016. In: **EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba – PR, 2017.

GARDNER, Howard. The five minds for the future. **Schools**, v. 5, n. 1/2, p. 17-24, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

ROCHA, Décio. DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise de Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **ALEA**, v.7, n.2, p. 305-322, 2005.

RODRIGUES, Cae. Educação infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2011.